

Jornalismo preto e comunicação antirracista: uma análise dos portais Notícia

Preta e Negrê¹

Victor Hugo Moreira do NASCIMENTO²

Itânia Matias de Lima MACEDO³

Isabelli Pereira PINHEIRO⁴

Rian Sousa Oliveira BISPO⁵

Rafael de Jesus GOMES⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat, Tangará da Serra-MT

RESUMO

O resumo expandido aqui apresentado trata-se de uma análise de discurso que propõe-se a analisar o jornalismo a partir de uma perspectiva étnica, no caso, o jornalismo feito por e para pessoas pretas e pardas. A análise de discurso toma como objeto os portais Notícia Preta e Negrê, dois veículos digitais independentes que se destacam por terem como foco uma comunicação voltada para justiça social. A proposta deste trabalho é compreender como esses portais constroem uma narrativa jornalística voltada à promoção da equidade racial e à consolidação de uma cultura de paz, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural e da violência simbólica nos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; antirracista; violência.

VIOLÊNCIA NA MÍDIA E VISIBILIDADE

A mídia desempenha um forte papel de influência e representatividade dentro do nosso cotidiano, para Hall (2016) o discurso da mídia contribui muitas vezes para que

¹Resumo expandido apresentado.

²Autor do trabalho, graduando do 7º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). nascimento.victor@unemat.br

³Co-autora do trabalho, graduando do 7º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). macedo.itania@unemat.br

⁴Co-autora do trabalho, graduando do 7º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). isabelli.pinheiro@unemat.br

⁵Co-autor do trabalho, graduando do 7º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). rian.bispo@unemat.br

⁶Orientador do trabalho. Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professor do curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). rafael.gomes@unemat.br

estereótipos de raça, classe, gênero e sexualidade sejam reforçados e disseminados dentro da nossa sociedade. Dessa forma, podemos observar que o racismo também pode ser reforçado a partir desses estereótipos que são reproduzidos. Segundo Zeifft e Lucas (2021) a mídia é um fator determinante para moldar e caracterizar os valores sociais, de maneira direta ou indireta os indivíduos vão se espelhar e realizar as práticas ali exercidas e mostradas por ela, influenciando os conceitos de direitos humanos e sociais.

Observamos frequentemente na mídia uma visão estereotipada de pessoas negras em novelas, filmes, séries, propagandas, programas infantis e na representação em notícias e telejornais. Vindo de um pensamento racista, cargos como serviços de limpeza e tarefas pesadas são sempre atribuídos a pessoas pretas, como aponta Nascimento.

Todos os pretos não estão necessariamente nas profissões do setor de serviços, e nem todos são serviçais. Existem pretos operários, qualificados ou não, comerciários, funcionários públicos, profissionais liberais etc., e isto hoje como no passado. No passado tivemos pretos proprietários, políticos e também profissionais liberais, ao lado de artesãos livres e escravos. Portanto o preto que os meios de comunicação, desde a literatura até a TV, transmite só fazem parte de um segmento de classe e ainda assim referente a um passado histórico da sociedade brasileira. (Nascimento, 2023 p. 6)

Ao longo dos séculos, os jornais utilizaram termos que contribuíram para que pessoas pretas fossem vistas como criminosas, empobrecidas e marginalizadas. Santana; Silva; Angelim (2018) abordam ainda a forma como os jornais tomam uma postura na parte de retratar o “problema” ou melhor os “problemas” que os negros causam para classe dominante branca. Utilizando de um linguajar que possa forçar uma “desculpa” para tal atitude.

Apoiando-se a essa postura científica e “neutra”, o discurso jornalístico conseguiu justificar e legitimar as mais negativas e pejorativas adjetivações da população negra. Para preto(a)s e mestiço(a)s, sempre criminalizado(a)s, eram atribuídas características “naturais da raça” a violência, a degeneração, a imoralidade, a preguiça, a inferiorização de suas capacidades intelectuais e, consequentemente, políticas – o que contribui para que a abolição fosse compreendida como concessão e não como uma conquista, invisibilizando a luta negra. (Santana; Silva; Angelim, 2018 p. 57)

Quando pensamos no espaço de estereotipação que é colocado para as pessoas negras, refletimos onde estariam essas pessoas que trabalham no meio midiático? Onde

estão e como poderiam evitar esse tipo de representação dentro desse meio? Primeiro precisamos pensar que elas talvez não estejam em seu todo lá. Nossos jornais impressos, telejornais, televisões são predominantemente conduzidos por pessoas brancas.

Segundo dados trazidos do grupo Gemma (Grupo de Estudos Multidisciplinares em Ações Afirmativas)⁷ em 2020 existiam cerca de 2% de homens negros e 2% de mulheres negras colunistas nos veículos Folha de S. Paulo, Estadão e O Globo, ou seja, quem produz nosso conteúdo midiático são pessoas brancas, logo quem trata, retrata e constroi a opinião que é transmitida para a sociedade dos três dos mais influentes jornais do Brasil são brancos.

A falta de representatividade no jornalismo também diz muito da falta de participação no meio midiático, a invisibilidade causa a sensação de não pertencimento e pessoas negras que nunca vão olhar e se identificar dentro do conteúdo que consomem pois a sociedade tende a rebaixar-las e inferiorizá-las constantemente, reproduzindo e praticando o racismo de forma escancarada nos meios de comunicação.

SELEÇÃO E ANÁLISE

O jornalismo preto desempenha um papel fundamental como ferramenta de denúncia, educação e combate ao racismo, ou seja, um jornalismo antirracista, o que “deve ser baseado na pluralidade de fontes, de pautas e na presença de negros nas redações, sendo o jornalismo uma importante chave para a propulsão e o debate de ideias e de discussões sensíveis na sociedade contemporânea.” (MACHADO, 2023, p.56)

Por meio de denúncia, essa vertente do jornalismo expõe o racismo estrutural, casos de discriminação, violência e de segregação social de pessoas pretas. Ele também atua como um instrumento de combate, promovendo debates sobre políticas públicas, fomento a movimentos sociais e de contracultura, apoio a mobilização de entidades, buscando representatividade e desconstruindo estigmas.

Além disso, o jornalismo preto educa ao resgatar e valorizar histórias, culturas e conquistas da população negra, destacando o protagonismo de personalidades históricas pretas, religiões de matriz africanas e promovendo discursos sobre origens de tradições práticas. Com isso, identificamos a partir desses pilares três características de análise,

⁷ Acesso em: <https://gemma.bemvindo.co/negros-nos-jornais-brasileiros/>

sendo eles: exposição de injustiças, capacitação e conscientização e promoção de representatividade negra.

O “Manual de Redação :O jornalismo antirracista a partir da experiência da Alma Preta” lançado em 2023 pela Agência de Notícias Alma Preta, oferece a partir de relatos de experiências do portal, diretrizes e técnicas que integram os eixos identificados na estrutura do jornalismo preto, como valorização de pautas invisibilizadas, o uso de linguagem respeitosa e inclusiva e o protagonismo negro nas pautas. Critérios extraídos do manual e utilizados na análise das notícias.

Para Almeida (2019) apenas críticas e denúncias não são o suficiente contra o racismo, é necessário adotar uma postura, uma linguagem e ações que dialoguem com práticas antirracistas. Entendendo o jornalismo preto como ferramenta, utilizamos dos 6 critérios anteriores para identificar técnicas e características presentes em portais de jornalismo preto.

O corpus da pesquisa foi composto por seis notícias selecionadas de forma aleatória entre os destaques da página inicial do site no mês de novembro de 2024, recorte escolhido pelo crescente aumento de pautas e de interesse público à luta antirracista, em dois portais, sendo eles: Notícia Preta e o portal Negrê.

As notícias selecionadas foram caracterizadas a partir da identificação das vertentes de denúncia, educação e combate. A metodologia adotada com as notícias selecionadas foi a análise de discurso entendendo que “o processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.680)

Utilizamos também o Manual de Jornalismo do veículo Alma Preta para identificar técnicas de cobertura e literacia características do jornalismo preto.

Manchete/notícia	Exposição de Injustiças	Capacitação e Conscientização	Promoção de Representatividade Negra	Valorização de Pautas Invisibilizadas	Uso de Linguagem Respeitosa e Inclusiva	Protagonismo Negro nas Pautas
Curso sobre Linguagem Antirracista abre	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

inscrições na UECE ⁸						
Ensaio fotográfico “Orixás”, de brasileiro, é premiado em concurso da ONU ⁹	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Vinícius Jr. escolheu ser vencedor! ¹⁰	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Educação Antirracista: Resgatando Heróis e Histórias Negligenciadas ¹¹	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cantora Ananda registra boletim de ocorrência por crime de racismo contra Ana Paula Minerato ¹²	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Bairros de Salvador com maioria negra são mais afetados por tiroteios no entorno de escolas ¹³	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das notícias dos portais Notícia Preta e Negrê permitiu observar com maior profundidade como a comunicação pode funcionar como ferramenta antirracista. O jornalismo preto se relaciona e se faz fundamental a essas características e técnicas

⁸Disponível em: <https://negre.com.br/curso-sobre-linguagem-antirracista-abre-inscricoes-na-uece/>

⁹Disponível em:

<https://negre.com.br/ensaio-fotografico-orixas-de-brasileiro-e-premiado-em-concurso-da-onu/>

¹⁰Disponível em: <https://negre.com.br/vinicius-jr-escolheu-ser-vencedor/>

¹¹Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/educacao-antirracista-resgatando-herois-e-historias-negligenciadas/>

¹²Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/cantora-ananda-registra-boletim-de-ocorrencia-por-crime-de-racismo-contr-a-ana-paula-minerato/>

¹³Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/bairros-de-salvador-com-maioria-negra-sao-mais-afetados-por-tiroteios-no-entorno-de-escolas/>

ligadas a denúncia, educação e combate. O alinhamento a essas vertentes promovem uma sociedade mais inclusiva e um fazer jornalístico que combate a estrutura social violenta instaurada pelo racismo estrutural no discurso da mídia tradicional.

Em síntese, ao analisar notícias dos portais a partir dos pilares de um jornalismo antirracista e de algumas técnicas utilizadas e trazidas pelo Manual de Redação do Alma Preta, é possível perceber que o jornalismo preto é multifacetado e se manifesta em diversas formas contrárias as práticas discriminatórias, desde promovendo a educação divulgando cursos ou na utilização de verbetes corretos, expondo casos de injustiças raciais e promovendo a representatividade em pautas.

O jornalismo não apenas reflete a realidade, ele também a influencia e molda ela, utilizar dos métodos e dos princípios de um jornalismo antirracista nos veículos de comunicação são formas de transformar o discurso público e influenciar para uma sociedade que promova a equidade e o combate a violência, em todas suas formas e esferas.

REFERÊNCIAS

ALMA PRETA. **Manual de redação: o jornalismo antirracista a partir da experiência da Alma Preta.** Disponível em: <https://almapreta.com.br/images/2023/11/manual-de-redacao-o-jornalismo-antirracista-a-partir-da-experiencia-da-alma-preta.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* São Paulo: Pólen, 2019

ARCANJO, Ivan Duarte. **Jornalismo e representatividade: a (in)existência de jornalistas negros como âncoras nos telejornais amazonenses.** *Revista Iniciacom*, São Paulo, v. 3, pág. 1-20, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/3979/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo.** Porto Alegre: Editora Tchê, 1987.

GOMES, Wilson. **Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico**. In: *Jornalismo, Fatos e Interesse: ensaios de teoria do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2009.

MACHADO, Lavínia dos Santos. **Como construir um jornalismo antirracista: compreensões, práticas e reflexões para jornalistas e estudantes**. 2023. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação — Universidade federal de santa maria campus frederico westphalen, Frederico Westphalen, RS, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28034>. Acesso em: 27 nov. 2024.

NASCIMENTO, Beatriz. **O racismo na mídia**. *Esferas*, São Paulo, ano 13, v. 28, pág. 1-6, set./dez. 2023. Disponível em : <https://doi.org/10.31501/esf.v1i28.14942>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTANA, Bruna da Paixão; SILVA, Everton Melo da; ANGELIM, Yanne. **Negro(a)s na mídia brasileira: estereótipos e discriminação ao longo da formação social brasileira**. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 40, pág. 52-66, jan./jun. 2018.

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; LUCAS, Marcello Kochhann. **Violência e mídia: violação de direitos humanos e propagação de estereótipos**. *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 40, pág. 52-66, jan./jun. 2018.